Avicultura
INDUSTRIAL.COM.BR

ISSN 1516-3105

Nº 05|2019 | ANO 110 | Edição 1288 | R$ 26,00

Gessulli AGRIBUSINESS REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

Copagril

projeta R$ 2 bilhões em faturamento para 2020

Com investimentos em tecnologia, cooperativa amplia linha de produtos avícolas no varejo, estabelecendo uma série de metas a serem atingidas até o próximo ano, quando comemora o seu cinquentenário de fundação

AveSui SOUTH AMERICA

EuroTier SOUTH AMERICA ANIMAL FARMING

FEIRA GLOBALIZADA

A *AveSui EuroTier* abrigará expositores vindos de várias partes do mundo para fechar parcerias e negócios, investindo no mercado brasileiro. Marcada para os dias 23 a 25 de julho, o evento acontece em Medianeira (PR), centro do maior polo mundial voltado à produção de proteína animal

PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL: COMO ATENDER NOVAS DEMANDAS EM NOSSO CENÁRIO ATUAL?

O produtor de ovos vem atravessando um "novo mundo", no qual o consumidor tem ampla disponibilidade às informações, sendo exigente em relação à transparência, à ética e responsabilidade quanto ao modo de produção, origem e tratamento dado aos animais que produzem e os alimentos que consome

Por | *Helenice Mazzuco*[1]

A cadeia produtiva de ovos vem evoluindo ao longo dos anos e hoje mostra um cenário promissor e ascendente. Considerando, por exemplo, dados de consumo de ovos pelo brasileiro, em 2017 foram alcançados 192 ovos per capita (Relatório Anual ABPA-2018) com projeções para fechar 2018 na média de 212 ovos per capita e uma produção de 39 bilhões de unidades. A maior parte dos ovos produzidos fica em nosso país (99,74%) para consumo interno, não havendo a necessidade de importar. Além disso, a posição do Brasil como *player* mundial é respeitável e estamos entre os dez maiores produtores de ovos.

Esse crescimento e os avanços obtidos são resultado dos esforços e progressos oriundos de pesquisas, da adoção de novas tecnologias, do comprometimento de profissionais envolvidos no setor produtivo e obviamente dos produtores que estão no dia-a-dia em meio aos desafios de produzir mais ovos, com qualidade sanitária e a um baixo custo.

O mercado brasileiro comporta a produção de ovos comerciais em sistemas de alojamento em gaiolas e "fora-de-gaiolas", também chamado *cage-free*. No primeiro caso, é um mercado já estabelecido, de grandes ou pequenos produtores (acima de 25 mil aves alojadas), enquanto que no segundo caso, também caracterizado por pequenos produtores independentes, que se diferenciam por atender a segmentações de mercado, ou seja, a produção ainda em pequena escala e público específico.

O produtor de ovos, num cenário global, vem atravessando um "novo mundo", no qual o consumidor tem ampla disponibilidade às informações propiciadas pelo maior acesso a computadores, celulares, internet, mídias sociais, etc.; é exigente em relação à transparência, à ética e responsabilidade quanto ao modo de produção, origem e tratamento dado aos animais que produzem e os alimentos que consome. Desse modo, estes consumidores têm mostrado grande influência em suas decisões de compra, valorizando um mercado em expansão que são os nichos de produção de alimentos sustentáveis. De acordo com o documento "*Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira*" - EMBRAPA (2018), o ativismo dos consumidores deve crescer nas próximas décadas devido às novas mídias, e mesmo a população do campo já conta com as transformações digitais: 61% dos produtores brasileiros já usam smartphones e o whatsapp é o principal meio de comunicação na zona rural, utilizada por 96% dos produtores que tem acesso à internet.

Em diferentes países, a exigência de consumidores e mercados levou a mudanças profundas no modo de produção de ovos o que culminou em regulamentações que passaram a proibir a produção de ovos em gaiolas. Desse modo, por força de lei, os produtores aboliram os sistemas convencionais de produção de ovos para poder atender ao que o mercado consumidor compraria. Mas, em nosso país, como está se delineando esse desafio aos produtores de ovos que venham assumir um sistema produtivo alternativo ao convencional?

São vários os questionamentos por parte da cadeia produtiva, por exemplo: qual o melhor "design" de um aviário, que permita ou não acesso ao ambiente externo, e como efetuar a limpeza e desinfecção em um ambiente em que as aves permanecem praticamente dois anos alojadas? A mão de obra e/ou o nível de automação desse novo ambiente de produção atenderá às necessidades e escala demandadas pelo mercado? No caso do Brasil, temos visto o aproveitamento de aviários antes utilizados para a criação de frangos de corte sendo adaptados para a produção de ovos "fora-de-gaiola". Novos marcos regulatórios deverão dar suporte às questões que emergem frente aos novos modelos produtivos de ovos no país, evitando que a improvisação ou a adaptação imprópria venha comprometer o controle sanitário e qualidade dos produtos gerados pela cadeia de produção.

No Brasil, não há uma imposição por parte dos consumidores finais para que haja maior oferta (em volume) de ovos oriundos de aves "livres de gaiola"; o que se observa (e igualmente em diferentes países) é a pressão por parte de empresas de alimentos, com atuação e presença global numa mistura de interesses empresariais, marketing e imagem que favoreçam a venda de produtos com o apelo de preservar o bem-estar animal.

São diferentes os segmentos "de consumo" ou de compradores de ovos. Existem os atacadistas, supermercados e outras redes varejistas que são os clientes "indiretos" que trabalham constantemente numa estratégia de mercado de seus produtos na tentativa de aproximar o consumidor "direto", ou final. Os primeiros vêm utilizando o tema "bem-estar animal" como uma ferramenta de marketing na tentativa de atrair novos segmentos de compradores, no entanto, como isso vem se traduzindo em nosso mercado interno frente ao comportamento ou real intenção de compra, ainda é uma incógnita mercadológica.

O consumidor continua sendo um elo decisório importante da cadeia de produção de proteínas animais; e é nesse sentido que são eminentes as mudanças considerando a crescente urbanização, públicos segmentados em hábitos e padrões alimentares, além de seu marcante poder nas priorizações de compra na atualidade. No Brasil, o quadro demográfico, segundo dados da FAO-FAOStat (2017), é representado por 13,8% de sua concentração populacional no campo (população rural) e; 86,2% pela população urbana (espaços urbanos delimitados pelas grandes cidades) ou por adensamentos populacionais em meio urbano. O comportamento de compra de produtos e serviços segue, portanto, a grande maioria urbana que, segundo o estudo Brasil Food Trends 2020 (Pesquisa Nacional FIESP-Ital-Ibope), pressionará mais fortemente a demanda futura por alimentos. E é nas prováveis tendências que serão impulsionadas por esses consumidores que o mercado de ovos deve ficar atento, antecipando decisões estratégicas de diversificação e competitividade. São exemplos a crescente busca por produtos oriundos de nichos específicos, que tenham processos produtivos sustentáveis, que apresentem garantia de origem, selos de qualidade e rotulagem informativa. Conforme o documento Brasil Food Trends 2020, em relação à sustentabilidade, o consumidor está em busca de valores que vão além das necessidades alimentares, preocupando-se com processos que impactam negativamente o meio ambiente, e crescente valorização de processos de produção que evitem maus tratos aos animais, entre outros.

Assim, ignorar o tema "bem-estar animal", não aceitar os desafios inerentes à mudanças e/ou proposição de soluções não é interessante à cadeia comercial de ovos. O setor produtivo deve discutir e encarar o bem-estar animal como uma oportunidade de negócios, diversificação e agregação de valor aos seus produtos. Além disso, a globalização vem favorecendo mercados emergentes, como o Brasil, trazendo benefícios comerciais e econômicos em várias áreas, incluindo a agropecuária.

Exemplos dessa movimentação são observados em alguns mercados externos (Europa, Estados Unidos, Austrália, entre outros), onde a influência dos grandes mercados compradores (redes atacadistas, restaurantes e supermercados) têm levado a uma busca por padrões de produção sustentáveis, associados aos produtos que comercializa, visando um marketing direcionado, junto a públicos-alvo específicos. O compromisso assumido por essas grandes redes tem levado a exigências de práticas cada vez mais complexas no que concerne ao

Tabela 01. Comparativo de desempenho produtivo de linhagens comerciais* em sistemas convencionais e alternativos de produção de ovos

	A	B	C	D
Viabilidade	93%	92%	94%	94%
Idade (50% de produção)	144 dias	150-160 dias	144 dias	143 dias
Pico de produção	95%	92-94%	96%	96%
Peso médio do ovo	62,9 g	64,2 g	62,9 g	62,5 g
Ovos/ave alojada	412 unidades	380 unidades	420 unidades	422 unidades
Massa de ovos/ave alojada	25,9 kg	24,4 kg	26,4 kg	26,4 kg
Conversão alimentar (kg/kg de massa de ovos)	2,31 (kg/kg)	2,15 (kg/kg)	2,10 (kg/kg)	2,11 kg/kg
Peso corporal	2000 g	2200 g	2000 g	2000 g
Consumo médio	121 g/dia	125 g/dia	111 g/dia	112 g/dia

*A e B = linhagens em sistemas alternativos (aviários com acesso ao piso e poleiros); *C e D = linhagens em sistemas convencionais (gaiolas)

bem-estar animal, mas que devem ser assumidas voluntariamente pelos produtores, no entanto sendo muitas vezes mais restritivas que as legislações vigentes ou os padrões de produção existentes. No entanto, as consequências imediatas desse comportamento é o aumento no custo de produção e igualmente no preço final do ovo, repassado ao consumidor.

No Brasil, há ausência de diretrizes e regras oficiais que normatizem a produção de ovos denominada "fora-de-gaiola" excetuando-se a produção orgânica, que são sistemas de produção específicos para aves em sistema extensivo (três metros quadrados/ave) ou com no mínimo um metro quadrado/ave em sistema rotacionado/uso de piquetes e com padrões definidos e mais restritos (Instruções Normativas 46/2011 e 17/2014); sendo que o produtor tem que recorrer a organismos de certificação público e privados, de forma a auditar o sistema produtivo em questão, atendendo às exigências específicas de diferentes mercados.

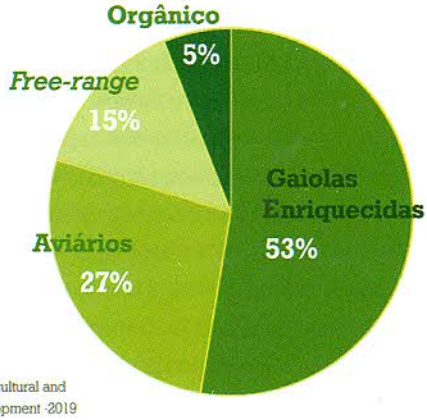
Há também carência de informações e de padronização nos rótulos das embalagens de ovos oriundos dos chamados sistemas alternativos de produção. Nas gôndolas dos supermercados são encontradas diferentes denominações, como "ovos caipiras", tipo "caipira", "colonial", tipo "colonial", "*free-range*", aves soltas ou livres e livres-de-gaiola. Os ovos que são denominados "caipiras" ou "coloniais" seguem o Ofício Circular nº 60 DIPOA-MAPA de 1999, que indica entre outros, que as poedeiras deverão ser alimentadas com dietas exclusivamente de origem vegetal e proibição de uso de pigmentos sintéticos na ração; o sistema de criação deverá ser o extensivo, recomendando-se três metros quadrados de pasto por ave; o local de postura recomendado é em locais fixos e cobertos (ninhos); o número de coleta de ovos deve ser de no mínimo, cinco coletas diárias e armazenamento em local apropriado e com controle sanitário.

Em muitos países, a mudança do tipo de modelo produtivo na cadeia de ovos ocorreu por pressão dos mercados consumidores, implicando em novas regulamentações que baniram o uso de gaiolas para o alojamento das aves e produção de ovos neste tipo de sistema. Embora, no caso europeu, tenha havido um período de transição de 13 anos para adaptação da cadeia produtiva às novas regras, e passados 20 anos da implementação da lei, os produtores ainda tentam se adaptar a práticas mais onerosas de produção, tendo que repassar esses custos às prateleiras nos supermercados, impactando, consequentemente, o preço final dos ovos.

Desse modo, a produção no mercado europeu, o segundo produtor mundial de ovos e cuja totalidade é oriunda de aves "fora-de-gaiola" ou de gaiolas enriquecidas, adota as normativas da União Europeia havendo, no entanto, alguns países membros que seguem padrões mais restritos e que partiram para regulamentos adicionais próprios. É o caso da Alemanha, Dinamarca, Suécia, e Noruega, que assumiram, por exemplo, menor densidade ou o número de aves por metro quadrado abaixo (maior área/ave) do estabelecido pela União Europeia, bem como a proibição da prática da debicagem.

Hoje, a proporção dos diferentes sistemas produtivos de ovos na União Europeia está assim distribuída (segundo o *Agricultural and Rural Development, 2019*): 53,2% das aves em gaiolas enriquecidas;

Figura 01. Distribuição dos sistemas de produção de ovos, União Europeia



Fonte: Agricultural and Rural Development -2019

26,4% em aviários com livre acesso das aves ao exterior da instalação; 15,3% em sistemas *free-range* e 5,1% produção orgânica, (Figura 01). Os segmentos da produção de ovos *cage-free* nos Estados Unidos estão assim distribuídos, (conforme *USDA Livestock, Poultry and Grain Market News*): orgânicos, 5,1 % e *cage-free*, 13,3%, totalizando 18,4% de sua produção total de ovos no mercado, (Figura 02).

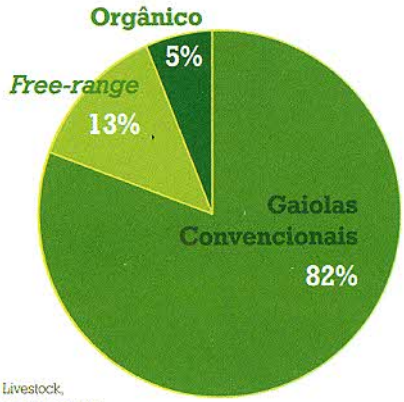
No entanto, observando-se o que ocorreu em alguns estados americanos (Califórnia, Iowa, Massachusetts, ...), a adoção exclusiva do sistema "fora-de-gaiola" aconteceu também por força de lei, porém o setor de ovos sofreu uma transição muito rápida para poder adaptar-se ao novo modelo produtivo. E essa movimentação, demonstrou que nem sempre foi adequada à escala de produção antes estabelecida pelo mercado, bem como carecia de padronização.

A conversão ao novo modelo de produção nestes casos expôs a inexperiência que levou a perdas econômicas relatadas por diferentes produtores. Alguns desafios comuns observados incluem a escolha da genética pouco adaptável à criação em ambientes "fora-de-gaiola"; igualmente são relatados vários casos de canibalismo e agressividade observados em determinadas linhagens, e mesmo de alta mortalidade, associada à infestação por ectoparasitas e doenças causadas por endoparasitas. Também, o emprego de programas de vacinação efetivos, considerando a manutenção da sanidade do plantel frente a ambientes complexos para manutenção de limpeza e desinfecção tornaram-se desafiadores, dificultando assim, o controle de doenças e pragas. Questiona-se igualmente o valor dos gastos com novas estruturas para alojamento das aves, a necessidade de maior número de coleta de ovos no dia, a automatização do sistema entre outros.

Hoje temos linhagens cuja genética evoluiu para a permanência das poedeiras em longos períodos produtivos, próximos a 100 semanas de idade. Isso significa que aves mais velhas estão mantendo-se em produção e, portanto, demandando maiores cuidados sanitários, de alimentação, e de manejo.

Os programas de melhoramento genético de aves de postura vêm incluindo em seus testes de seleção não só as formas de alojamento convencionais (como as gaiolas), mas também ambientes e condições variadas como gaiolas enriquecidas, aviários contendo ninhos e poleiros onde as aves permanecem livres no piso/cama e tendo acesso às áreas externas. A maioria das empresas de genética de postura já oferecem em seus guias de manejo os índices de produtividade e desempenho em suas diversas linhas comerciais, resultado de cruzamentos e observações a campo, levando em conta principalmente as características de rusticidade, comportamento e viabilidade das aves frente a um ambiente "fora-de-gaiola". Na Tabela 01 são mostrados os índices comparativos de desempenho esperados de diferentes linhagens, durante a fase de produção, em

Figura 02. Distribuição dos sistemas de produção de ovos, Estados Unidos



Fonte: USDA, Livestock, Poultry and Grain Market 2019

sistemas produtivos convencionais e alternativos, compilados de vários fornecedores de material genético ao mercado.

No entanto, independentemente do tipo de linhagem escolhido para os sistemas produtivos extensivos, o bom manejo e o controle sanitário do plantel e a limpeza e desinfeção gerais continuam sendo os pilares básicos importantes na produção dos ovos comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A falta de normas oficiais que regulamentem a produção "fora-de-gaiola" em nosso país desencoraja qualquer investimento ou avanços em tecnologias nesse tipo de sistema produtivo e evidentemente não estimula seu crescimento e progressiva adesão;
- A produção de ovos em sistemas alternativos de alojamento das poedeiras ao convencional (produção em gaiolas) deposita novos desafios produtivos, organizacionais e normativos para os governos;
- Igualmente desafiador, é optar pelo tipo de sistema alternativo que venha atender a demanda em escala e custo à produção comercial convencional;
- Ainda é difuso o posicionamento do consumidor que deseja produtos diferenciados, por exemplo, ovos oriundos de sistemas *cage-free*, e que comprovem atendimento a padrões elevados de bem-estar animal; no entanto, este mesmo consumidor tem demonstrado que não se dispõe a desembolsar o valor final embutido no produto e não vincula esse valor à relação "custo-benefício" que este modelo de produção implica.

[1]*Pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, e-mail: helenice.mazzuco@embrapa.br*

A Literatura Consultada deste artigo pode ser encontrada no site da Avicultura Industrial por meio do link: *www.aviculturaindustrial.com.br/ovos1288*